



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 09, pp. 63742-63743, September, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27194.09.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E TRABALHO DA ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA

Lilian Medianeira Coelho Stekel^{1*}, Cintia da Silva Marconato², Cristiane Machado Lourensi² and Débora Fernanda Souto²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/ Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June, 2023

Received in revised form

24th July, 2023

Accepted 08th August, 2023

Published online 29th September, 2023

KeyWords:

Inteligência Emocional, Enfermagem, Gestão em Saúde, Liderança.

*Corresponding author:

Lilian Medianeira Coelho Stekel

ABSTRACT

Conhecer como a inteligência emocional influencia no desempenho dos líderes e membros das equipes de enfermagem é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados prestados e a satisfação dos pacientes. Nesse sentido, realizou-se essa revisão bibliográfica com o objetivo de sintetizar a literatura existente sobre a inteligência emocional dos enfermeiros e a gestão na saúde. Foi realizada uma busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) no período de 2013 a 2023, escritos em inglês, português ou espanhol que abordassem o papel da inteligência emocional com a gestão do trabalho de enfermeiros. A compreensão e aplicação desses conceitos no contexto da assistência à saúde desempenham um papel muito importante na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e na eficácia da gestão de equipes de enfermagem.

Copyright©2023, Cassandra de Sousa Cunha et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lilian Medianeira Coelho Stekel, Cintia da Silva Marconato, Cristiane Machado Lourensi and Débora Fernanda Souto. 2023. "Inteligência emocional e trabalho da enfermagem: Revisão da Literatura". *International Journal of Development Research*, 13, (09), 63742-63743

INTRODUCTION

A gestão na enfermagem é uma área desafiadora que envolve a coordenação de equipes multidisciplinares, a tomada de decisões críticas em tempo real e a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e eficaz. O processo de trabalho do enfermeiro, visa garantir a qualidade da assistência que requer do profissional além do dinamismo, a capacidade de análise crítica, diálogo e vínculo com a equipe de saúde (Silva, 2022). A gestão na enfermagem é essencial para garantir a prestação de cuidados de saúde de qualidade e segurança aos pacientes, bem como para otimizar os recursos disponíveis nas instituições de saúde (Santos, 2013). Dessa forma, a gestão na enfermagem vai além de habilidades técnicas e administrativas; ela também requer competências interpessoais e emocionais que desempenham um papel fundamental na dinâmica das equipes de enfermagem e na qualidade dos cuidados oferecidos (Santos, 2013). Assim, a relação entre a gestão na enfermagem e a inteligência emocional (IE) emerge como um fator crucial, uma vez que os enfermeiros precisam lidar com situações emocionalmente difíceis, conflitos interpessoais e demandas intensas em seu ambiente de trabalho (Lopes, 2020). Dessa forma, a compreensão da IE está relacionada ao conhecimento dos pilares que a constituem: autoconsciência, autogestão, automotivação, empatia e gerenciamento

de relacionamentos (Goleman, 2011). O conceito de IE é entendido como o conjunto de habilidades de uma pessoa para identificar e controlar as próprias emoções, compreender e lidar com seus sentimentos e para se motivar perante situações que se revelam constrangedoras, problemáticas e geradoras de conflitos intrínsecos e extrínsecos (Goleman, 2011). Nessa perspectiva, conhecer como a IE afeta o desempenho dos líderes e membros das equipes de enfermagem é essencial para melhorar a qualidade dos cuidados prestados e a satisfação dos pacientes. Além disso, à medida que os desafios na área da saúde se tornam mais complexos e as demandas sobre os profissionais de enfermagem continuam a crescer, a capacidade de gerenciar eficazmente as emoções e os relacionamentos torna-se cada vez mais crucial para o sucesso da gestão na enfermagem. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar e sintetizar a literatura existente sobre a relação entre a IE dos enfermeiros e a gestão na área da saúde.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a revisão narrativa da literatura no formato descritivo, de estudos publicados referentes à inteligência emocional e a gestão de enfermagem. Para a

realização desse estudo, utilizaram-se as seguintes etapas: identificação do tema e seleção dos descritores em ciências da saúde, seleção dos artigos, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos estudos e análise crítica, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Selecionaram-se trabalhos pelo título, resumo e tipo de estudo. e Assim, como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos disponíveis na íntegra nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), BDNF e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol e publicados nos últimos dez anos (2013-2023). A busca foi realizada em Agosto de 2023. Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Inteligência Emocional, Enfermagem e Gestão em Saúde.

RESULTADOS

Com a seleção dos estudos, observa-se que a maioria foram publicados após 2020, notadamente sendo relacionados à pandemia pelo Covid 19. Com essa situação, baseada em um ambiente de insegurança e medo, houve uma maior necessidade da aplicação da IE para amparar as ações dos enfermeiros (Amestoy, 2020). Nesse sentido, uma pesquisa no Peru permitiu identificar que a IE dos enfermeiros que atuavam em serviços de emergência durante a pandemia foi predominantemente baixa (Chamaya Camarena, 2022). Ao pesquisar a associação da IE dos enfermeiros e seu comportamento de cuidar durante a internação de enfermagem em um hospital na Indonésia, identificou-se associação significativa da IE com o comportamento de cuidado (Demur, 2022). Dessa forma, a IE se reflete nas atitudes e comportamentos do profissional perante diferentes contextos e, portanto, com impacto na qualidade da sua atuação (Goleman, 2014). Em um estudo de revisão, (Prezerakos, 2018) indica relação positiva entre a IE e o exercício da liderança por melhorar o desempenho dos enfermeiros e equipe, contribuindo de modo significativo para o gerenciamento eficaz em saúde. A IE é essencial para alavancar uma liderança participativa nos serviços de saúde (Amestoy, 2020), ou seja, ela caracteriza-se como uma habilidade em que o indivíduo é capaz de entender seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, além de fomentar a motivação interna, gerenciar emoções pessoais e os grupais (Goleman, 2014). Os estudos destacam a ligação entre a IE dos líderes de enfermagem e a capacidade de motivar e engajar suas equipes (Amestoy, 2020). Líderes com alta inteligência emocional tendem a ser mais eficazes na comunicação, resolução de conflitos e na promoção de um ambiente de trabalho positivo (Amestoy, 2020). Em revisão sistemática, (Encarnação, 2018) concluiu que a IE influencia a maneira como os enfermeiros desenvolvem a sua atividade em unidades de cuidados intensivos. Refere também que a IE é afetada pelas próprias características individuais e influencia o enfermeiro a nível pessoal, profissional e no cuidar. Nesse sentido, entender a IE dos enfermeiros em cuidados intensivos como um fator condicionador dos seus comportamentos, reflete uma atitude de responsabilidade na compreensão do desempenho profissional, que por sua vez, permitirá assegurar cuidados de qualidade, por profissionais mais eficazes que dão respostas particularmente diferenciadas aos doentes em estado crítico (Encarnação, 2018). Ao pesquisar a IE de enfermeiros assistenciais em um hospital escola paulista, (Sartori, 2018) identificaram que existe correlação entre perceber as emoções e utilizá-las, no entanto, administrar as emoções e compreendê-las ainda é uma dificuldade para os enfermeiros estudados.

Da mesma forma, (Giménez, 2017) referem que a empatia, a compaixão e a capacidade de se relacionar com os pacientes são características valorizadas na prática de enfermagem. Dessa forma, a IE proporciona às enfermeiras administrar suas emoções de maneira adequada, é um pré-requisito muito importante como a comunicação e a empatia (Giménez, 2017). Os enfermeiros precisam ser emocionalmente inteligentes para responder às suas múltiplas funções e a IE é uma ferramenta útil para os enfermeiros líderes e auxilia para o alcance de uma gestão eficaz em saúde (Prezerakos, 2018).

Estudos também mostraram que equipes de enfermagem com membros com alta IE podem proporcionar cuidados de maior qualidade (Encarnação, 2018). Estudo que avaliou as propriedades psicométricas da escala Trait Meta-Mood em uma amostra de enfermeiros espanhóis apontou que a avaliação da prática da enfermagem na perspectiva de autoavaliação pode determinar as necessidades de treinamento, avaliar a eficácia e melhorar a IE. Isso sugere que a IE pode desempenhar um papel crucial na melhoria da comunicação, resolução de conflitos e promoção de ambientes de trabalho saudáveis (Giménez, 2017). A limitação desta revisão bibliográfica centra-se na utilização de poucas bases de dados para a busca de estudos. Porém, o material encontrado permite um entendimento sobre a importância da IE na prática gerencial do enfermeiro. Espera-se que este estudo inspire novas pesquisas e ações práticas destinadas a promover a IE entre os enfermeiros.

CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica possibilitou tecer reflexões acerca da relação entre a IE e a gestão na enfermagem. Destaca-se a importância da compreensão e aplicação desses conceitos no contexto da assistência à saúde, visto que a inteligência emocional desempenha um papel muito importante na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e na eficácia da gestão de equipes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, Simone Coelho. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. *J. Nurs. Health*, v.10, 2020.
- CAMARENA CHAMAYA, Luiz Miguel et al. Tipo de família e inteligência emocional em enfermeiros de um hospital público de Perú. *Enfermeria: Cuidados Humanizados*, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/enfermeriacuidadoshumanizados/article/view/2418>.
- DEMUR, Dia Resti Dewi Nanda; PRIMAL, Del ;SARI Yuli Permata Emotional intelligence stimulates nurses' decent caring behavior in nursing practice in Bukittinggi City, Indonesia. *ABCS health sci*, v.47, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.7322/abcshs.2020098.1550>.
- ENCARNAÇÃO, Rúben Miguel Câmara et al. Inteligência emocional: fatores influenciadores e impacto nos enfermeiros em cuidados intensivos. *Rev Rene (Online)*, v. 19, 2018.
- GIMÉNEZ, Maria del Carmen Espert.; PRADO, Vicente Javier Gascó. The moderator effect of sex on attitude toward communication, emotional intelligence, and empathy in the nursing field. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.25, p. 17
- GOLEMAN Daniel (2011). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- GOLEMAN Daniel (2014). *Trabalhar com inteligência emocional*. Lisboa: Temas e debates – círculos Leitores, 2014.
- PREZERAKOS, Panagiotis E. Nurse Managers' Emotional Intelligence and Effective Leadership: A Review of the Current Evidence. *The open nursing journal*, v. 12, p.86-92. May. 2018.
- SANTOS, José Luiz et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm*, v. 66, n. 2, p. 257-263, 2013.
- SARTORI, Neli Regina.; ALMEIDA, Caroline Brandão Pires de; BARBOSA, Rodrigo Wanderley Neves. *Inteligência emocional de enfermeiros assistenciais em um hospital escola paulista*. Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 21, n. 241, p. 2211-2217, 2018.
- SILVA, Gilberto Tadeu Reis da et al. *Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional*. *Esc. Anna. Nery, Rio de Janeiro*, v.26, p. 01-09, 2022.